



O ENSINO DE HISTÓRIA NA PALMA DA MÃO: O WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA ALEM DA SALA DE AULA¹

HISTORY TEACHING IN THE PALM OF HAND: WHATSAPP AS AN EXTENSION OF THE CLASSROOM

- **Cristiano Gomes Lopes** (Universidade Federal do Tocantins – cgomeslopes@bol.com.br)
- **Braz Batista Vas** (Universidade Federal do Tocantins – brazbv@gmail.com)

Resumo:

O século XXI nos apresenta um constante crescimento e avanços no campo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que tiveram e têm desdobramentos em todas as esferas da vida humana, inclusive no âmbito educacional, na medida em que a informação, após sua seleção, interpretação e entendimento, tende a se transformar em conhecimento. Esta trabalho é fruto da nossa pesquisa de mestrado e do texto da dissertação em construção, e o mesmo aborda e destaca a importância dos usos das TDIC como ferramentas de ensino da disciplina de História, enfatizando especificamente o uso pedagógico dos grupos formados dentro da plataforma do aplicativo para dispositivos móveis chamado WhatsApp, fazendo desse ambiente virtual uma extensão da sala de aula, devido ao seu potencial em ser utilizado como um espaço de aprendizagem móvel, ubíqua e colaborativa, que pode vir a facilitar e aprimorar o ensino de História, seja no interior ou fora do ambiente escolar. O objetivo desta pesquisa é estimular a aprendizagem histórica, pelo viés da mobilidade, ubiquidade e da colaboração, subsidiadas pelo uso dos grupos do WhatsApp. Para tanto, foi necessária a verificação da importância do uso do aplicativo como ferramenta e ambiente que pode promover o ensino e a aprendizagem histórica de forma colaborativa. Através do método da pesquisa-ação, analisamos e intervimos de forma a observar, estimular e mediar grupos criados em uma turma do ensino médio, onde foi constatado que de fato esses grupos oferecem condições de funcionarem como extensão da sala de aula, identificando ainda que a relação professor-aluno foi melhorada e o rendimento escolar assim como aprendizagem histórica tiveram aumento de forma considerável.

Palavras-Chave: WhatsApp; Redes Sociais On-line; Aprendizagem Móvel; Aprendizagem Histórica; Aprendizagem Colaborativa.

Abstract:

The XXI century presents us with a steady growth and advances in the field of Digital Technologies of Information and Communication (TDIC), which had and have consequences in all spheres of human life, including in the education sector, to the extent that the information after its selection, interpretation and understanding, tends to turn into knowledge. This work is the result of our master's research and the text of the dissertation under construction, and the same approach and stresses the importance of uses of TDIC as teaching tools of the discipline of history, specifically emphasizing the pedagogical use of the groups formed within the platform mobile application called

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da CAPES





WhatsApp, making this virtual environment an extension of the classroom, because of its potential to be used as a mobile learning space, ubiquitous and collaborative, which can facilitate and improve the teaching of history, whether in inside or outside the school environment. The objective of this research is to stimulate the historical learning, the perspective of mobility, ubiquity and collaboration, subsidized by the use of WhatsApp groups. Therefore, it was necessary to verify the importance of using the application as a tool and environment that can promote teaching and historical learning collaboratively. Through the action research method, we analyze and intervene in order to observe, encourage and mediate groups created in a high school class, where it was found that in fact these groups offer conditions of work as an extension of the classroom, identifying yet the teacher-student relationship has been improved and school performance as well as historical learning had increased considerably.

Keywords: WhatsApp; Social Networking Online; Mobile learning; Historical learning; Collaborative Learning.

1. Introdução

O século XXI destaca-se pelo crescente número de avanços no campo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que tiveram e têm desdobramentos em todas as esferas da vida humana, inclusive no âmbito educacional, na medida em que a informação, após sua seleção, interpretação e entendimento, tende a se transformar em conhecimento.

O uso massivo de redes sociais e de aplicativos móveis, modela essa sociedade do conhecimento, que tem seus reflexos no ambiente escolar (FLEURY 2003), e isso causa uma densa discussão entre gestores, docentes, discentes e pais. Com base nessa discussão, uns tacham as redes sociais de vilãs; e outros enxergam toda a gama de possibilidades de trabalhar essas redes como ferramentas de ensino e como ambientes propícios para a construção de conhecimento embasado na ubiquidade colaboração e mobilidade.

Em 2009, em um cenário de ascensão exponencial da telefonia móvel, nasce o aplicativo de envio de mensagens instantâneas mais utilizado no mundo nos últimos tempos, o *WhatsApp Messenger*. Criado pelo americano Brian Acton e o ucraniano Jan Koum, o *WhatsApp* rapidamente caiu no gosto popular despertando o interesse de seus concorrentes e de investidores, tanto que tal ferramenta foi vendida para o *Facebook* por cerca de 21 bilhões de dólares em fevereiro de 2014 e, de lá pra cá, seu executivo chefe Jan Koum, vem realizando várias alterações e atualizações no aplicativo, as quais vem conquistando mais e mais adeptos a cada dia.

Levando em consideração o fato que no início de 2016 o número de usuários no mundo atingiu a marca de 1 bilhão de pessoas, podemos considerar que esse aplicativo com todas suas funcionalidades, tornam o *WhatsApp* uma ferramenta pedagógica em potencial, se o mesmo for utilizado de forma intencional, na tentativa de torná-lo uma espécie de ambiente virtual de aprendizagem, que deve ser tutorado e administrado pelos professores, fazendo desse ambiente uma extensão da sala de aula.

Usar pedagogicamente as redes sociais *on-line* e os aplicativos para dispositivos móveis requer certo cuidado, como propõe Margarita Gomez (2010):





O mundo das redes sociais é relativamente novo. Os programas de redes sociais, sejam pessoais, temáticas ou profissionais, na realidade não foram criados para atividades educativas, embora nas escolas se estejam usando alguns deles (...). A rede é mais um espaço da escola contemporânea que necessita orientação e cuidado para se transformar em um dispositivo pedagógico. (GOMEZ, 2010, p. 88-99).

Muitos são os cuidados que devem ser tomados antes de fazer o uso pedagógico das TDIC, em especial as redes sociais *on-line*, pois não se pode pensar que esses recursos são a salvação de todas as mazelas que assolam a educação, pois muitos acabam pensando que incorporar as TDIC no contexto escolar sem a devida formação e competências para o manuseio consciente dessas ferramentas, consistiria em revolucionar a forma de se ensinar e aprender.

Não se pode pensar também que as tecnologias irão substituir os professores, pelo contrário, “o protagonista das novas habilidades do século XXI não é propriamente o avanço tecnológico, por mais que isto seja decisivo, é o professor. A melhor tecnologia na escola ainda é o professor (DEMO, 2008, p. 13).

Diante desse cenário, a escola e o professor podem e devem tirar partido do interesse e uso escancarado das redes sociais pela maioria dos alunos, e até mesmo dos professores, como mostra a pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) em 2011, apontando a disponibilidade e uso da *Internet* no Brasil entre alunos e professores. Ao todo foram entrevistados 1822 professores, dos quais, 89% afirmam ter acesso à *internet* em seus domicílios. Sendo que 82% acessam a *internet* todos ou quase todos os dias e 85% acessam pelo celular. Cerca de 46% dos entrevistados responderam que fazem parte de grupos de discussão de professores na *internet*. Entre os professores participantes da pesquisa, 60% afirmam não ter problemas em participar de redes sociais ou sites de relacionamento.

O *WhatsApp* em si não é uma rede social, pois sua estrutura é compatível com a definição de mídia social, porém esse aplicativo tem a capacidade de gerar incontáveis redes sociais através da formação de grupos em sua plataforma, fomentando de forma intensa a interação dos participantes, ou seja, os “atores sociais” envolvidos.

É justamente por meio dessa capacidade de gerar redes sociais, que este aplicativo pode ser utilizado como ambiente de aprendizagem, especialmente fora da sala de aula e complementar a esta, uma vez que torna possível proporcionar aos alunos, alternativas que estimulem sua formação e constante aprendizado, através da aprendizagem móvel (*Mobile Learning* ou *m-learning*) ubíqua e colaborativa, ressaltando que essas práticas estão cada vez mais em voga no contexto educacional e profissional vigente, trazendo “consequências importantes, e representando significativos desafios para os processos de ensinar e de aprender, tanto nos contextos formais quanto nos contextos não formais de educação”. (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA, 2011, p. 1).

O objetivo geral deste trabalho é estimular a aprendizagem ubíqua, móvel e colaborativa através do uso pedagógico do aplicativo *WhatsApp* no Ensino de História, fazendo desse recurso, uma extensão da sala de aula.

Para tanto, foram traçados objetivos específicos definidos a seguir:





1. Verificar a importância do uso dos grupos do *WhatsApp* como ferramenta e ambiente que promove o ensino e a aprendizagem histórica de forma colaborativa;
2. Analisar os limites e possibilidades da aprendizagem que envolva a ubiquidade, a mobilidade e a colaboração;
3. Buscar canalizar o notório e explícito interesse dos alunos por esse aplicativo, utilizando-o pedagogicamente no ensino de História.

A hipótese que norteou essa pesquisa, afirma que o uso, com intencionalidade pedagógica, do *WhatsApp* serve como ambiente de ensino e aprendizagem histórica, tornando à plataforma virtual deste aplicativo uma extensão da sala de aula, potencializando o ensino de História, embasado na aprendizagem ubíqua, móvel e colaborativa.

A fundamentação teórica está representada de forma sucinta no quadro a seguir:

Quadro 1. Fundamentação teórica

ABORDAGEM	AUTOR	CONTRIBUIÇÃO
Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs)	Pierre Lévy (1993; 1999; 2014)	- Tecnologias da inteligência; - Inteligência Coletiva.
Redes Sociais On-line	Raquel Ricuero (2009; 2014)	- Conceituação de Redes Sociais On-line, Mídias Sociais; - Redes Sociais On-line no contexto educacional.
Uso das TDICs no contexto educacional	Roberto Aparici (2012);	- Levanta questionamentos acerca da facilidade de acesso e compartilhamento de informação, afirmando que a mesma pode produzir desinformação, pois a supersaturação informativa tende a criar sujeitos acríticos.
	Vani Moreira Kenski (2003);	- Discute as mudanças ocorridas no espaço educacional em virtude da revolução digital e seus impactos no universo escolar e consequentemente no modo de se ensinar e de se aprender na era digital.
	Maria Elizabeth Almeida (2011; 2013)	- Faz a discursão da construção de uma proposta curricular que contemple a incorporação das TDIC no currículo escolar.
Ensino de História	Selva Guimarães Fonseca (2006; 2009);	- A internet constitui, na atualidade, importante meio de comunicação, fonte de informações, dados, textos, mapas, documentos, leis, fotografias, pinturas, canções, poemas, enfim, uma multiplicidade de registros da experiência histórica das diferentes sociedades do planeta.
	Marieta Ferreira e Renato Franco (2013)	- A História e os Historiadores não devem ficar de fora do processo de informatização das últimas décadas. - As tecnologias digitais possuem características relativas a onipresença ou ubiquidade.
Ensino de História através das TDIC	Alfredo Matta (2006)	- O pensar histórico também se alimenta da interpretação e reinterpretação de conhecimentos e significados que dão forma a esses conhecimentos. Essa criticidade pode e deve residir nas múltiplas trocas ocorridas na <i>web</i> . - O uso interativo e colaborativo das mídias digitais, os alunos possam adquirir a “atitude” de historiador, tomando consciência dos problemas a serem apontados e estudados em sala de aula,





		levantando questões e hipóteses, concluindo ou rejeitando o pensamento inicial do problema levantado
Método da Pesquisa-ação	René Barbier (2007) Michel Thiolent (2011)	- O pesquisador no âmbito da pesquisa – ação é um participante engajado, não se limitando a ser e estar indiferente ao problema da pesquisa, assim como seus resultados e a busca de mudanças. - A pesquisa-ação pode ser concebida como método, isto quer dizer um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos”.

Fonte: Estruturado pelo autor

Na seção 1 deste trabalho, foi abordado elementos que sustentam a possibilidade de se trabalhar o ensino e aprendizagem através da mobilidade, ubiquidade e a colaboração, meios efetivos de fazer dos grupos do WhatsApp extensão da sala de aula, desde que esses grupos sejam utilizados com intencionalidade pedagógica. Na seção 2. Teve como pano de fundo o experimento e a caracterização da pesquisa, assim com a análise dos dados e a interpretação dos resultados da pesquisa. Finalizando, a seção 3 trará à tona as considerações finais do experimento e da pesquisa como um todo.

2. Aprendizagem móvel, ubíqua e colaborativa

Mobilidade, ubiquidade e a colaboração são elementos intrínsecos e complementares no universo do *ciberespaço*, tais conceitos carregam de sentido a velocidade estonteante da informação e do grau acelerado de interações que tecem as incontáveis teias da “grande rede”. A sensação de estar em todo lugar ao mesmo tempo como algo onipresente, faz com que as TDIC conquistem adeptos e mais adeptos. Pierre Lévy (1999, p. 49-50) caracteriza esse cenário ressaltando a “ubiquidade da informação, documentos interativos interconectados, telecomunicação recíproca e assíncrona em grupos e entre grupos

A forma de se comunicar e de interagir ganharam dimensões jamais vistas em outros períodos históricos. O século XXI vem sendo marcado pela massificação do uso de redes sociais e inúmeros aplicativos que aumentam exponencialmente o fluxo de produção e circulação de informações, afetando a forma como as pessoas aprendem, assimilam e constroem conhecimentos. Dessa forma, aprender em qualquer lugar, a todo momento e de forma colaborativa, são exemplos marcantes dos processos de aprendizagens que norteiam a “era digital”, pois:

Aprender em processos de mobilidade e ubiquidade implica abrir-se às potencialidades que essas tecnologias oferecem. “Envolve aguçar o senso de observação do entorno para perceber tais possibilidades, ser autônomo e autor do seu processo de aprender”. (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA, 2011, p. 6).





Esses aspectos da contemporaneidade também perpassam pela construção do currículo escolar², uma vez que esse instrumento deve ultrapassar o mecanicismo estanque e linear que engessa o potencial de construção social desse espaço de saber/poder, espaço esse que produz identidades particulares e coletivas, dando forma, sentidos e significado às singularidades culturais (WEBER; SANTOS; SANTOS, 2012).

Nessa perspectiva, o web-currículo visa incorporar de forma efetiva, intencional e pedagógica, as principais características do universo digital no desenvolvimento do currículo, apropriando-se do potencial didático, interativo e colaborativo das TDIC, estimulando o protagonismo dos alunos no processo de construção de conhecimento.

Assim, aprender em ambientes não convencionais como os virtuais, apontam as propostas do “ensino híbrido”, que vem tomando forma e espaço no universo educacional, através de aspectos que englobam a educação formal e a não formal, estabelecendo laços de integração nessas duas maneiras de se instruir-se. Mesclar elementos da educação presencial com elementos da educação a distância, vem proporcionar ganhos no processo de ensino-aprendizagem, pois não só aprendemos no limitado espaço da sala de aula, aprendemos e ensinamos em muitos outros espaços e lugares, tudo isso graças à mediação das mídias digitais, que canalizam, armazenam e distribuem o saber produzido individual e coletivamente. Moran (2015), defendem essa forma de ensinar afirmando que:

O ensino é híbrido, também, porque não se reduz ao que planejamos institucional e intencionalmente. Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos. [...] todos somos aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação. (MORAN, 2015, p. 28).

Por sermos capazes de aprender por várias formas e maneiras, o “ensino híbrido” vem com a proposta de se buscar as melhores combinações dessas formas de aprendizagem e potencializá-las, de modo que se possa aprender mais e melhor, alternando a organização do trabalho docente em momentos presenciais na sala de aula física e outros momentos em ambientes mediados pela *internet/web*, através de mídias digitais que promovem não apenas o estudo individual, mas também o aprendizado coletivo por meio da interação, compartilhamento e colaboração fomentadas pelas redes sociais.

3. O *WhatsApp* como extensão da sala de aula: testando novas possibilidades

Nesta seção discorreremos acerca do experimento realizado na turma do 3º ano do ensino médio, investigando se os grupos do *WhatsApp* podem ser utilizados como extensão da sala de aula da disciplina de História, na medida em que esses grupos são planejados

² Não faz parte do escopo desse trabalho discutir especificamente o “currículo escolar”, no entanto, a incorporação do uso das TDIC no contexto escolar, perpassa por sua inclusão e aplicação no currículo.



didática e pedagogicamente com a finalidade de serem ambientes propícios a construção de conhecimento histórico, apoiados pelo viés da colaboração, mobilidade e ubiquidade, potencialidades características das TDIC, no caso específico desta pesquisa, os grupos do *WhatsApp*.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Elza Maria Correa Dantas, no município de São Domingos do Araguaia, Sudeste do Estado do Pará, fundada em março de 1991, sendo a única unidade escolar que oferece o Ensino Médio na cidade, atendendo a uma demanda urbana e rural de 1356 alunos matriculados em 2015.

Para tanto, se faz necessário verificar a importância do uso dos grupos do *WhatsApp* como ferramenta e ambiente que promove o ensino e a aprendizagem histórica de forma colaborativa, além de se analisar as limitações e as possibilidades dessa aprendizagem dentro desses ambientes, canalizando o interesse de alunos e professores pelo aplicativo *WhatsApp*.

A pesquisa foi realizada de agosto a dezembro de 2015, sendo que no primeiro contato com os alunos foram expostos os objetivos da pesquisa e a sua pretensão de investigar e constatar se de fato o uso pedagógico dos grupos do *WhatsApp* poderiam ou não ser utilizados como extensão da sala de aula no estudo da disciplina História, elencando a sua importância para o contexto da educação que contemple o uso das TDIC no universo escolar.

Antes de efetivamente formar os grupos com a turma escolhida, houve um segundo encontro com os alunos para que coletivamente fosse elaborado um conjunto de normas e critérios de uso e participação nos grupos que seriam pesquisados, sendo que na ocasião todos se comprometeram a seguir as determinações criadas conjuntamente, pois as tais regras não teriam caráter de imposição, uma vez que os próprios alunos participaram na sua construção.

Depois da criação e aprovação das regras de participação dos grupos, foi colhido os números telefônicos dos alunos e do professor, sendo finalmente criado os grupos.

Foram criados 5 (cinco) grupos ao todo, cada um com sua função como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 2. Grupos do WhatsApp e suas funções

GRUPO	TEMA	FUNÇÃO / FUNCIONAMENTO	PERÍODO DE DURAÇÃO
1	Curtindo a História	➤ Trabalhar os conteúdos da disciplina História abordados em sala de aula. ➤ Possibilitar a troca de informações, discussões, compartilhamento e produção de textos, vídeos, fotos, links, áudios e demais materiais que possam servir de apoio ao estudo e a construção de conhecimento histórico dos conteúdos trabalhados em sala de aula. ➤ Intermediação do professor e do pesquisador, ambos administradores do grupo. ➤ O grupo terá suas atividades paralisadas na semana que anteceder o período de provas, voltando a ser ativado no término da semana de avaliações da escola.	1ª fase 05/10/2015 à 06/11/2015 2ª fase 16/11/2015 à 10/01/2016
		➤ Espaço para que o professor e os alunos pudessem esclarecer dúvidas; ➤ Possibilitar aos alunos que possuem maior entendimento	1ª fase 06/11/2015





2	Tira dúvidas	dos conteúdos históricos, a poderem efetivamente colaborar na aprendizagem dos demais membros do grupo. ➤ O grupo possui horário definido para o envio das dúvidas aos mediadores, e prazo estipulado para o <i>feedback</i> das respostas e intervenções. ➤ Os administradores do grupo foram os dois alunos mais atuantes do primeiro grupo, o professor da turma e o pesquisador. ➤ Esse grupo será ativado na semana que antecede o período de provas da escola, permanecendo ativo até o dia da prova de História, retornando à ativa novamente na semana que antecederá o próximo período de provas.	a 16/11/2015 2ª fase 10/01/2016 a 17/01/2016
3	Exercitando a História	➤ Espaço para a resolução de atividades, trabalhos e exercícios propostos pelos mediadores do grupo, ➤ O professor da turma e o pesquisador serão os mediadores do grupo. ➤ O grupo ficará ativo durante todo o período que durar a pesquisa.	05/10/2015 a 05/02/2016
4	História <i>in off</i>	➤ Este grupo tem apenas fins lúdicos, de diversão e a informalidade dos alunos, com o objetivo de dar vazão as postagens que não contribuem na formação e aprendizado dos participantes, para que postagens indesejadas não sejam compartilhadas nos outros grupos.	05/10/2015 a 05/02/2016
5	Avaliação	➤ Fase final da aplicação do experimento. ➤ Discussão dos resultados obtidos, a participação dos alunos e dos mediadores. ➤ Verificação dos limites e possibilidades do uso dos grupos como extensão da sala de aula. ➤ Formado pelos dois alunos que mais tivessem participação nos três primeiros grupos, os dois alunos com menor participação nos três primeiros grupos, o professor e o pesquisador.	25/01/2016 a 05/02/2016

Fonte: Dados da pesquisa.

3.1. Caracterização da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 40 alunos do 3ºano, turma “A”, do turno matutino, e seu professor da disciplina História, tendo como objeto de estudos a formação, participação, colaboração e construção do conhecimento histórico dentro de grupos do aplicativo *WhatsApp* formados pela turma escolhida para a aplicação da pesquisa, assim como a mediação do docente envolvidos na mesma.

A observação foi realizada a partir da participação dos discentes no tocante as discussões levantadas pelos mediadores (professor e pesquisador), análises da interação e colaboração dos alunos na construção de conhecimentos e competências de saberes históricos trabalhados nas aulas presenciais e continuadas no ambiente virtual da plataforma dos grupos criados no *WhatsApp*. A Observação se dará durante o período correspondente a um semestre letivo, levando também em consideração a mediação do professor de História envolvido na pesquisa.



O período da pesquisa se estendeu por dois bimestres, nos quais foram discutidos assuntos delimitados e inerentes aos conteúdos da disciplina História correspondente à série a qual será formada o grupo. Em cada grupo, foi criado fóruns de discussão, centrais para tirar dúvidas, desenvolvimento de textos colaborativos e o compartilhamento de *links*, vídeos, *sites*, imagens e áudios que pudessem auxiliar e estimular o aprendizado histórico.

A partir da formação dos grupos descritos no quadro 2, foram feitas as observações e as intervenções que nortearam a pesquisa, subsidiando o encontro de dados e situações que puderam ser apreciados qualitativamente no produto final do experimento e da conclusão da pesquisa.

A pesquisa, por sua natureza, foi aplicada com a abordagem exploratória descritiva do problema, utilizando procedimentos técnicos embasadas no método da pesquisa-ação, ao passo que o pesquisador teve participação de cunho colaborativo na pesquisa, promovendo intervenções que constituíram a criação de grupos na plataforma do aplicativo *WhatsApp* na turma envolvida na investigação.

A atuação dos alunos e professores no ambiente virtual do *WhatsApp* foi objeto de análise e avaliação, servindo de parâmetro para se saber se houve mudanças de comportamento, aquisição de competências que possibilitem a evolução ou não no aprendizado e no ensino da disciplina História.

3.2. Análise dos dados e informações obtidas

A análise dos dados se deu por meio da apreciação dos grupos formados no *WhatsApp* levando-se em consideração se de fato houve melhoria ou não e aumento no nível de participação nas aulas presenciais, mudanças de atitude e de comprometimento nos estudos, mudanças na relação professor aluno e aumento no desempenho escolar de um bimestre para outro, tomando-se como parâmetro de comparação o bimestre anterior a realização da pesquisa, para que posteriormente seja verificado se os grupos do *WhatsApp*, quando utilizados com intencionalidade pedagógica, podem promover a aprendizagem colaborativa, por meio da mobilidade e da ubiquidade, podendo ou não esses grupos, servirem de extensão da sala de aula no ensino de História.

O último grupo a ser formado, o de avaliação, teve papel crucial na análise dos demais grupos e a síntese das discussões e constatações dos resultados obtidos, informações essas, expressas no quadro a seguir:

Quadro 3. Síntese das discussões do GRUPO DE AVALIAÇÃO

PARTICIPANTE	PONTOS NEGATIVOS	PONTOS POSITIVOS	SUGESTÕES
Alunos menos participativos	- Aumentou a quantidade de exercícios e atividades; - Não tinha crédito para acessar a internet; - Não dava para acompanhar todas as postagens; - Meu celular não conseguia ter acesso a todos os vídeos.	- Melhorou a relação professor aluno; - Facilitou os estudos; - Deixou as aulas menos chatas; - Tivemos mais tempo para estudar; - Ajudou a tirar dúvidas.	- A escola deveria liberar o sinal de wi-fi para os alunos; - Cada professor deveria criar um grupo para sua disciplina.
Alunos mais	- Teve muitas conversas paralelas nos	- Pude estudar mais e até ajudar	- Os alunos que



participativos	grupos, mesmo que cada grupo tivesse sua função específica; - Alguns colegas queriam esclarecimentos de forma imediata mesmo sabendo que o prazo para as respostas era até o fim do dia seguinte; - Houve muita pergunta repetida, pois tinha gente que não lia o histórico do grupo e acabava perguntando a mesma coisa que os colegas.	meus colegas; - Facilitou os estudos de temas históricos que eu não entendia muito só com as explicações do professor na sala. - Ajudou a tirarmos dúvidas sem ter que esperar uma semana até a próxima aula. - Aumentou a comunicação com o professor; - Todos os alunos sabem usar o aplicativo; - Da para estudar em qualquer lugar e ter o professor por perto.	tivessem mais conhecimento poderiam ajudar mais os colegas menos preparados em outras disciplinas que não fosse só a História através de grupos criados para esse fim, seria uma espécie de grupo de reforço.
Professor da turma	- Mesmo com horários estipulados para as perguntas, alguns alunos postavam suas dúvidas tarde da noite; - Por não estar habituado a usar este aplicativo como ferramenta de ensino, me vi sobrecarregado em alguns momentos por não poder atender todas as postagens a mim direcionadas;	- Experiência inovadora e estimulante entre professores e alunos; - Pude conhecer melhor meus alunos, estreitando laços de confiança entre ambos; - Proporcionou aprendizagem coletiva, colaborativa e trocas constantes de conhecimento; - As discussões iniciadas na sala de aula eram ampliadas nos grupos e voltavam pra sala de aula com teor mais crítico - Houve aumento nas notas do 4º bimestre em relação ao 3º bimestre, período esse, correspondente a atuação nos grupos; - Foi perceptível um aumento da participação dos alunos nas aulas presenciais, até os menos participativos passaram a passaram a interagir nas aulas. - Possibilitou adiantar conteúdos e assuntos;	- Utilizar a participação nos grupos como elemento na composição da nota, desde que todos os alunos possam efetivamente participar dos grupos;

Fonte: Resultados da pesquisa

As conclusões das discussões se direcionaram a concordância de que os grupos do *WhatsApp* podem efetivamente serem utilizados como extensões da sala de aula, desde que sigam um planejamento de cunho pedagógico que possibilite de forma eficaz promover a aprendizagem colaborativa, móvel e ubíqua defendida nesta pesquisa.

4. O ensino de história e o *WhatsApp*

O ensino de História vem passando por várias transformações no decorrer das últimas décadas, sendo que a concepção de Educação Histórica vem se firmando como base para o desenvolvimento do pensamento histórico e formação da consciência histórica do



público escolar da educação básica (SCHIMIDT; BARCA, 2009). Nesse sentido, e nessa concepção de ensino de História, o trabalho com a diversidade de fontes históricas contidas no universo da grande rede, vislumbra a possibilidade de que os alunos possam reunir condições de poder ler, interpretar fontes, discorrer pontos de vista que os levem a pensar historicamente com a intermediação e orientação do professor (BARCA, 2007).

Para que de fato o ensino de História conflua nessa educação histórica, as aulas de História devem convergir para verdadeiras pesquisas históricas que na definição de Rüsen (2007, p. 104) são:

Um processo cognitivo, no qual os dados das fontes são apreendidos e elaborados para concretizar ou modificar empiricamente perspectivas (teorias) referentes ao passado humano. A pesquisa se ocupa principalmente da realidade das experiências, nas quais o passado se manifesta perceptivelmente, ou seja: de “fontes”. [...] A pesquisa é, por conseguinte, o processo no qual se obtém, dos dados das fontes, o conhecimento histórico controlável.

A internet com sua infindável diversidade de tipos de fontes associado a sua velocidade peculiar em obter acesso e compartilhamento dessas fontes em formato digitais, facilita aos alunos e consequentemente aos professores, realizarem pesquisas e estudos de forma mais efetiva, cabendo aos docentes o cuidado na seleção e uso de tais fontes no meio virtual, pois “A rede está repleta de sites com informações históricas questionáveis, blogs que perpetuam memórias, distorcem informações” (FERREIRA; FRANCO, 2013, p.166), uma vez que é mais que necessário rigor e preparo para poder de fato fazer uma análise crítica e reflexiva das fontes e com isso reler esses vestígios digitais e reinterpretá-los a base do conhecimento histórico (FERREIRA; FRANCO, 2013).

Ensinar História e construir o saber histórico com o auxílio de ferramentas digitais, amplia de forma exponencial o acesso as fontes históricas, por conseguinte, possibilita aos professores enriquecer o processo de ensino aprendizagem com a incorporação de novas fontes e saberes (FONSECA, 2009).

A construção do conhecimento histórico dentro do ambiente virtual dos grupos do *WhatsApp*, se materializa como extensão da sala de aula, ao passo que conteúdos da disciplina de História que são trabalhados em sala (ambiente formal de aprendizagem), podem ser explorados mais efetivamente por muitas outras formas e meios possíveis, através da interação continua entre alunos e professor, perpassando pela ação constante de acesso dos conteúdos, informações e pesquisas dentro do universo da internet/web que promovem a interação, compartilhamento e reconstrução de sentidos e consequentemente construção de conhecimento que se alimenta e refaz a partir da mobilidade, ubiquidade e cooperação, decorrentes do uso pedagógico do aplicativo, criando possibilidades de coautoria e coprodução de conhecimento, elementos marcantes da aprendizagem colaborativa.





4. Considerações finais

Se considerarmos a amplitude do número de usuários no Brasil e no mundo do aplicativo *WhatsApp*, podemos afirmar que o mesmo ainda está sendo pouquíssimo explorado no contexto educacional, dada a sua rica variedade de possibilidades de uso pedagógicos já mencionado no decorrer deste trabalho.

Nosso experimento realizado em uma escola do sudeste paraense, proporcionou resultados interessantes que nos leva a constatar algumas possibilidades reais de uso dos grupos do *WhatsApp*, encarados aqui como redes sociais *on-line*, no sentido de torna-las ferramentas aliadas da ação docente, quando esses grupos são utilizados com intencionalidade pedagógica se transformam de fato em extensão da sala de aula.

No ensino de História essas potencialidades foram constatadas na medida em que o aprendizado histórico foi facilitado diante a ampla participação dos alunos e do professor da turma, que empreenderam um volume muito alto de interações, compartilhamento de informações de cunho histórico com tratamento crítico e reflexivo das fontes digitais utilizadas nas discussões e estudos realizados nos grupos e nas aulas presenciais.

A popularidade do aplicativo foi um fator favorável na aplicação do experimento, os alunos se sentiram à vontade para utilizar o aplicativo com fins pedagógicos e de forma planejada mediante a supervisão e orientação do professor e do pesquisador, uma vez que o método da pesquisa-ação requer não apenas a participação do pesquisador como também a sua intervenção direta no decorrer da pesquisa.

Os resultados do experimento nos revelaram que a grande maioria dos alunos como o próprio professor da turma afirmam que a participação dos grupos do *WhatsApp*, facilitou a promoção do ensino e da aprendizagem dos conhecimentos históricos.

Foram apontados as limitações e dificuldades que de certa forma pode comprometer o objetivo de tornar o aplicativo, em parte extensiva e complementar a sala de aula, problemas de ordem financeira e técnica podem excluir alunos que não dispõe de *smartphones*, planos de internet em seus celulares ou internet em suas residências, dificultando o uso e principalmente o acesso dos alunos as ferramentas e recursos digitais disponíveis.

Outro fator a se destacar, foi o estreitamento de laços que promoveu uma melhora considerável na relação Professor/Aluno, pois segundo os próprios envolvidos no experimento, as aulas passaram a ser “menos chatas” além do fato dos alunos sentirem o professor muito mais presente e atuante dentro e fora da sala de aula.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Os limites como possibilidades de um currículo web**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini.; DIAS, Paulo; SILVA, Bento Duarte da. Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini.; VALENTE, José A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.





APARICI, Roberto. **Conectados no ciberespaço**. [tradução Luciano Menezes Reis]. São Paulo: Paulinas, 2012.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucier Dibio. Brasília: Liber Editora, 2007.

BARCA, Isabel. **A educação histórica numa sociedade aberta**. In: Currículo sem Fronteiras, v. 7, n. 1, p. 5-9, 2007.

DEMO, Pedro. **Habilidades do século XXI**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro: v. 34, n.2, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.senac.br/bts/342/artigo-1.pdf> Acesso em: 12/02/2016.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e ensino**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

FLEURY, Newton Meyer. **Sistemas de Informações Gerenciais**. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivros, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, São Paulo. Papirus. 2003. (Série Práticas Pedagógicas).

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. [Tradução de Carlos Irineu da Costa]. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. [Tradução de Carlos Irineu da Costa]. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologia de aprendizagem em rede e ensino de História - utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MORAN, José Manuel. **EDUCAÇÃO HÍBRIDA: Um conceito - chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.) Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. (Coleção Cibercultura).

RÜSEN, Jorn. **Reconstrução do passado: Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica**. Brasília: UnB, 2007.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-Learning e U-Learning: novas perspectivas de aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.





SIED

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EnPED

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27
de setembro

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. Aprender História: perspectivas da Educação Histórica. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18º Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WEBER Aline; SANTOS Rosimary dos; SANTOS Edméa. **Caiu na rede é peixe: o currículo no contexto das redes sociais**. Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 8, p. 56-75 jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/972
Acesso em: 20/06/2014.

